

Volume 31 • Supplement 2
2017

Brazilian Oral Research

34th SBPqO Annual Meeting

Official Journal of the SBPqO - Sociedade
Brasileira de Pesquisa Odontológica
(Brazilian Division of the IADR)

AO0056 Odontologia Hospitalar na graduação: Resultados de uma experiência desafiadora

Hennig MAM*, Trevisan B, Musskopf ML
UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL.
E-mail: m.augustahennig@gmail.com

O objetivo foi descrever a atuação de graduandos em 2 disciplinas de estágio em hospital filantrópico que atende principalmente usuários do Sistema Único de Saúde. Os dados foram coletados pelos registros de agendamentos e atendimentos das disciplinas durante 1 ano. Foram visitados por volta de 2.500 pacientes na Internação e identificados com necessidades de tratamento 519. Desses, 303 (51% sexo feminino) receberam atendimento no ambulatório do hospital (259) ou no leito (44). Os procedimentos mais prevalentes foram raspagem de cálculo (49%), exodontia (26%), restauração (17%) e higienização/manutenção de próteses (5%). Dentre as dificuldades observadas para que o paciente identificado recebesse o atendimento odontológico estão: alta do paciente (89/41%); realizando outro procedimento (35/16%); recusa (32/15%) e falta de condições clínicas (25/12%). Na Unidade de Terapia Intensiva em torno de 80 pacientes (95% adultos e 5% crianças) receberam avaliação. Além disso, os alunos vivenciaram situações de emergência em hospital de pronto socorro, recebendo noções de suporte básico de vida e atendimento a pacientes com trauma bucomaxilofacial.

Conclui-se que um número expressivo de pacientes hospitalizados tem necessidade de atendimento odontológico. A vivência do graduando em odontologia no ambiente hospitalar, proposta pioneira, proporciona ao mesmo oportunidades de fortalecer competências como, a atenção em saúde, tomada de decisão e comunicação, ao mesmo tempo proporcionando ao paciente um atendimento em saúde verdadeiramente integral.

AO0057 Associação entre perda dentária e estado funcional após acidente vascular encefálico: resultados preliminares

Souza TS*, Conzatti LP, Tomasi GH, Marrone LCP, Gomes MS
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL.
E-mail: thayana_souza@hotmail.com

O objetivo deste estudo foi avaliar a associação entre o número de dentes (ND) e o estado funcional após a ocorrência de acidente vascular encefálico isquêmico (AVEI) ou acidente isquêmico transitório (AIT). Foram analisados 244 pacientes hospitalares, diagnosticados com AVEI ou AIT, entre março de 2015 e março de 2017. O fator de exposição ND foi avaliado através de imagens tomográficas de cabeça e pescoço. O desfecho estado funcional após AVEI ou AIT foi avaliado através da escala de Rankin modificada (MRn), sendo dicotomizado em MRn \leq 2 ou MRn $>$ 2, onde escores mais elevados indicam pior estado funcional. Variáveis de confundimento sócio-econômicas e médicas foram obtidas dos registros de prontuário. Modelos uni e multivariados de regressão de Cox foram utilizados para estimar a associação entre o ND e os escores de MRn, considerando o tempo de internação até a alta ou morte. A média de idade foi de 64,8 \pm 14,8 anos, com 55,4% de homens. As análises univariadas revelaram uma associação significativa entre MRn $>$ 2 e idade $>$ 40 anos (HR=2,15; IC 95%=1,24-3,72), histórico prévio de AVEI ou AIT (HR=1,93; IC 95%=1,03-3,60) e ND $<$ 20 (HR=2,33; IC 95%=1,09-4,98). Modelos multivariados, ajustados para idade, sexo e tempo de internação, revelaram associação independente entre MRn $>$ 2 e o histórico prévio de AVEI ou AIT (HR=1,96; IC 95%=1,01-3,80), enquanto que ND $<$ 20 exibiu associação *borderline* não significativa (HR=2,06; IC 95%=0,92-4,61), com $p=0,07$.

Os resultados preliminares sugerem que o ND pode ser um preditor do estado funcional dos indivíduos após um episódio de AVEI ou AIT.

Apoio: CAPES

AO0058 Prevalência de Má Oclusão na Primeira Infância e Fatores Associados em uma Capital do Sul do Brasil

Comassetto MO*, Pegoraro NA, Colvara BC, Rech RS, Faustino-Silva DD, Hugo FN, Hilgert JB
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL.
E-mail: marcela.obst@gmail.com

O objetivo foi avaliar a prevalência de má oclusão e os fatores associados em crianças acompanhadas por um Serviço de Atenção Primária à Saúde em Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Trata-se de estudo analítico transversal realizado de 2015 a 2017, aninhado a um ensaio comunitário. Foram aplicados questionários com questões sociodemográficas e de práticas de saúde bucal, além de exame das crianças nascidas em 2013. Avaliou-se a presença de mordida aberta anterior, e mordida cruzada posterior e anterior na dentição decídua, pelos critérios de Foster e Hamilton. A calibração se deu pelo método *in lux*, com o Kappa médio intra-examinador de 0,85 e inter-examinador de 0,83. As razões de prevalência (RP) brutas e ajustadas e os intervalos de confiança (IC) de 95% foram calculados pela Regressão de Poisson, com o software SPSS. Foram avaliadas 190 crianças com idade média de 35,4(\pm 6,03) meses. A maioria não frequentava creche (65,6%), já havia sido amamentada em algum período (54,5%), e usava chupeta todos os dias (80,4%). 50% das crianças tinham má oclusão, sendo a mordida aberta anterior a mais frequente (61,9%). Na análise multivariada, crianças que usavam chupeta tinham maior prevalência de má oclusão (RP=2,02; IC95% 1,01-4,03). Viu-se, também, que as que nunca receberam aleitamento materno apresentaram maior prevalência de uso de chupeta (RP=1,42; IC95% 1,11-1,82) e de má oclusão (RP=2,07; IC95% 1,13-3,79).

Conclui-se que a prevalência do desfecho nessa população é alta, podendo ser o aleitamento materno um fator de proteção e o uso de chupeta um fator de risco para o desenvolvimento de má oclusão na primeira infância.

Apoio: CNPq - 486316/2011-4

AO0059 Perfil de saúde sistêmica e bucal em obesos mórbidos com e sem hipertensão atendidos no Sistema Único de Saúde (SUS)

Foratori-Junior GA*, Marchese CC, Bonato RCS, Grappo FC, Orenha ES, Sales-Peres SHC
Saúde Coletiva - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - BAURUR.
E-mail: gersonforatori.usp@gmail.com

Objetivou-se avaliar as condições sistêmica e bucal de pacientes obesos mórbidos com e sem hipertensão atendidos no SUS. Foram distribuídos 225 pacientes em 3 grupos: obeso hipertenso (G1=75), obeso não hipertenso (G2=75) e eutrófico (G3=75). A avaliação antropométrica foi realizada através do índice de massa corporal, circunferência da cintura e do quadril e relação cintura-quadril. Variáveis como etilismo, escolaridade e risco de doenças cardiovasculares (RDCV) foram consideradas. A avaliação periodontal ocorreu por meio da profundidade de sondagem, recessão gengival, presença/ausência de cálculo e sangramento gengival. Os elementos dentários perdidos foram registrados. Os testes Qui-Quadrado, Kruskal-Wallis e regressão linear foram adotados ($p<0,05$). G1 e G2 apresentaram maior RDCV e menor escolaridade em relação ao G3 ($p<0,0001$), sem diferença entre eles quanto ao etilismo ($p=0,06$). Maior prevalência de sítios com profundidade de sondagem e recessão de 0 a 3 mm foi observado no G3, enquanto profundidade de sondagem e recessão \geq 4 mm foi maior nos grupos de obesos ($p<0,05$), sem diferença entre G1 e G2. Maior perda dentária foi encontrada no G1 ($p<0,0001$). Presença de cálculo e sangramento gengival foram maiores em G1 e G2 ($p<0,05$), sem diferença significativa entre eles.

Conclui-se que pacientes obesos mórbidos apresentam menor escolaridade, maior risco de doenças cardiovasculares, maior prevalência de cálculo dentário e sangramento gengival e maior profundidade de sondagem e recessão, enquanto obesos mórbidos hipertensos apresentam maior número de dentes ausentes.

Apoio: CAPES

AO0060 Qualidade de vida e sobrecarga de cuidadores primários de crianças e adolescentes com deficiência: estudo controlado

Gutiérrez GM*, Santos MTBR, Barros ALO
Odontologia - UNIVERSIDADE CRUZEIRO DO SUL.
E-mail: gabrielamancia@hotmail.com

O objetivo foi avaliar perfil e sobrecarga de cuidadores de crianças/adolescentes (CCA) com e sem deficiência. Participaram 336 CCA com paralisia cerebral, síndrome de Down, transtorno do espectro autista e crianças/adolescentes sem deficiência, 84 em cada grupo, variando entre 0-21 anos. Foram aplicados questionários perfil dos CCA com/sem deficiência, sobrecarga dos cuidadores Zarit Burden Interview e qualidade de vida (QV) Quality of Life-bref. Testes Qui-quadrado, Exato de Fisher e Análise de Variância com α 5%. A maioria dos CCA com deficiência eram mães, adultas, casadas, baixa escolaridade, não trabalhavam fora, renda per capita inferior salário mínimo, com problema de saúde e uso medicação. As crianças/adolescentes com deficiência frequentavam escola e dependiam dos cuidadores para realização das atividades diárias. Com relação à QV e sobrecarga, o grupo controle foi melhor avaliado em relação aos demais grupos, sendo o domínio meio ambiente com menor média em todos os grupos estudados. A prevalência de sobrecarga foi moderada para os cuidadores dos grupos estudo. Há impacto negativo na QV, com aumento no nível de sobrecarga dos CCA com deficiência.

Os cuidadores com maior idade, problema de saúde, menor nível de escolaridade e renda per capita e sem ocupação laboral apresentam impacto ainda maior na QV e sobrecarga.

AO0061 Avaliação do desenvolvimento dentário e ósseo para estimativa da idade cronológica de jovens brasileiros

Azevedo ACS*, Michel-Crosato E, Biazzevic MGH
Odontologia Social - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - SÃO PAULO.
E-mail: alana.odonto@gmail.com

O estudo de estimativa de idade norteia-se na avaliação dos acontecimentos que transcorrem durante o desenvolvimento dentário e ósseo. Nessa perspectiva, os objetivos do estudo consistiram em validar o método de estimativa de idade por meio de índices radiográficos em brasileiros. Em seguida, objetivou-se verificar a efetividade das equações de estimativa de idade pelo exame dos dentes e vértebras cervicais, além de associar dados dentários e medidas cervicais em novas equações. A amostra foi composta por panorâmicas e telerradiografias pertencentes a 510 indivíduos (8-24,9 anos). Foram aplicados métodos de estimativa de idade para sete dentes inferiores, vértebras cervicais e terceiros molares. Logo após, as técnicas foram combinadas por meio dos índices: escore radiográfico oro-cervical simplificado (EROCS) e escore radiográfico oro-cervical simplificado sem o terceiro molar (EROCSSTM). Na segunda fase, avaliou-se a maturação dentária, medidas vertebrais, e a idade foi estimada através de equações de regressão. O EROCS apresentou taxa de acerto igual a 67,4%; para o EROCSSTM a taxa de acerto foi 70,8%. Ao aplicar as equações de estimativa de idade para dentes, o erro médio foi igual a 1,3 anos, e para as vértebras cervicais um erro de 1,9 anos. As variáveis dentárias e as medidas cervicais foram associadas e equações foram desenvolvidas, apresentando erro médio igual a 1 ano.

Os índices radiográficos foram reprodutíveis e passíveis de utilização na prática forense. Ademais, recomenda-se o uso das equações que associam medidas cervicais e dentárias para elevar a acurácia das idades estimadas.

Apoio: CAPES - N° 25/2014 - Ciências Forenses - N° 25/2014 - Ciências Forenses